



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA

EUNICE DE MACEDO LOPES

OS IMPACTOS DA POPULAÇÃO NO RIO URUARÁ: USOS E
COSTUMES, UMA VISÃO HISTÓRICA E FOTOGRÁFICA

Brasil Novo - PA

Janeiro de 2018

EUNICE DE MACEDO LOPES

**OS IMPACTOS DA POPULAÇÃO NO RIO URUARÁ: USOS E
COSTUMES, UMA VISÃO HISTÓRICA E FOTOGRÁFICA**

Projeto de pesquisa apresentado à Faculdade de Etnodiversidade, como requisito parcial para aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Educação do Campo (ênfase em Ciências da Natureza).

Orientador Prof. Drº Felipe Bittioli R. Gomes.

Brasil Novo – PA

Janeiro - 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LOPES, Eunice de Macedo

Os impactos da população no rio Uruará: Usos e costumes, uma visão histórica e fotográfica / Eunice de Macedo LOPES. — 2018
29 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

1. Registro fotográfico. 2. Uso inadequado do rio. 3. Recursos hídricos. 4. Rio Uruará. I. Gomes, Felipe Bittioli R. , *orient.* II. Título

CDD 507

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- JUSTIFICATIVA	9
3- OBJETIVO GERAL.....	9
4- OBJETIVO ESPECÍFICO.....	9
5- MATERIAL E MÉTODOS.....	9
6- RESULTADOS	11
6.1- Resgate histórico fotográfico.....	11
6.2- Percepção das pessoas sobre a importância do rio Uruará.	11
6.3- A Exposição e percepções	13
6.4- Potencial de sensibilização da exposição.....	14
7- DISCUSSÃO.....	14
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	18
CRONOGRAMA.	19
ANEXOS	20

RESUMO

Em tempos de tanta pressão da sociedade sobre o meio ambiente, a sensibilização com base no cotidiano das pessoas as fotografia pode ser uma ferramenta importante de conservação, o registro fotográfico, além de cumprir essa função, é indispensável quando se trata de coleta de informações e conservação de dados e fatos históricos. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa fotográfica sobre o rio Uruará e entrevista com moradores que tem o conhecimento das mudanças ocorridas no rio Uruará ao longo do tempo, sendo este realizado em quatro etapas, a primeira consistiu em pesquisar fotos antigas do rio Uruará em um trajeto de 10 quilômetros entre três vicinais do lado sul, 165, 170 e 175, tanto com os moradores mais antigos da região, quanto por via internet ou em álbuns particulares. A segunda etapa foi a aplicação um de questionário semiestruturado, com pessoas com idade entre 15 a 25 e de 40 a 75 anos. O terceiro, foi a elaboração e apresentação de uma exposição das fotos obtidas no período da pesquisa. A quarta e última etapa, consistiu na entrevista de alguns dos participantes da exposição. E quando foram analisadas as entrevistas em relação as imagens obtidas, foi possível perceber o uso inadequado do rio, com conseqüente alteração na paisagem, expondo o leito do rio, a margem e sua mata ciliar, demonstrando que a ação impensada do ser humano transforma a fisionomia do meio ambiente de forma radical. Como conseqüência desta ação do homem, tem ocorrido a degradação do rio, assim como a poluição do recurso hídrico em alguns trechos do rio, podendo atingir posteriormente o lençol freático do município, visto ser este o principal rio do município de Uruará. Percebeu-se uma sensibilização das pessoas entrevistadas com relação ao grau de preservação do rio Uruará, e acredita-se que esta atividade conseguiu atingir seu objetivo.

Palavras chaves: registro fotográfico; uso inadequado do rio; recursos hídricos; rio Uruará.

1- INTRODUÇÃO

A necessidade de ter trazido estes problemas relacionado aos rios neste trabalho, principalmente aos que se refere ao rio Uruará, se dá por ter vivido toda minha infância na vicinal 175 sul no município de Uruará, onde o principal rio é o rio Uruará. Também foi nesta mesma vicinal que realizei os Tempos Comunidade (TC) do curso de Educação do Campo. Trabalhos de pesquisas desenvolvidos na comunidade Santa Luzia, orientado e socializados nos Tempos Universidade. Enquanto menina presenciei várias vezes as formas inadequadas de usos irregulares do rio Uruará, e durante o percorrer do curso de Educação do Campo despertou em mim a coragem de tornar público por meio de pesquisas estes impactos no rio Uruará.

Nas últimas décadas, vários pesquisadores passaram a avaliar as diversas formas que os recursos hídricos foram ou permanecem sendo utilizados pelas diferentes civilizações, desde o desenvolvimento direto da humanidade, até as diversas formas de utilização dos mesmos, tais como rotas de colonização, redes de tráfego fluvial que os grandes rios proporcionam, hidrelétricas, parques aquáticos e pontos turísticos. Segundo SOUSA *et al* (2014), diz que, “Essa diversificação no uso da água, quando realizada de forma inadequada, provoca alterações na qualidade da mesma, comprometendo os recursos hídricos e por consequência seus usos para os diversos fins”.

Em várias regiões, o desenvolvimento econômico e social está condicionado a circulação das embarcações realizadas pelas redes fluviais, pois através delas são efetivados o transporte de mercadorias e de pessoas de uma região para outra, para atenderem as necessidades das civilizações nelas existentes, para tanto devemos avaliar e considerar os aspectos econômicos, sociais e ambientais na utilização da água em especial no território do estado do Pará (PARÁ, SEMA, 2012).

Alguns pesquisadores e a própria mídia mostram que, nos dias atuais, os rios passaram a ser um importante meio de transporte, principalmente de mercadorias, e populações não identificadas como tradicionais dessas regiões, que também necessitam dela para sua subsistência e desenvolvimento de suas atividades. Assim, deixa de ser exclusivamente um território sob influência apenas da subsistência de ribeirinhos. Conforme aponta SANTOS (2015), as populações ribeirinhas, são definidas por comunidades que vivem e se instalam nas margens dos rios e se tornam dependentes, mantendo estreitas relações de subsistência, uma vez que o rio é fonte de riqueza para as comunidades tradicionais. Partindo deste ponto, nota-se que estas populações não identificadas como ribeirinhos, não se restringem a conservação

destas áreas, ocasionando perdas irreversíveis a natureza e ao meio ambiente, assim prejudicando diretamente os povos que ali residem e dependem.

Outra situação relevante é o desenvolvimento de algumas atividades no meio rural e ações praticadas, como a pesca e a irrigação para o cultivo de plantações, importantes na complementação da alimentação e na renda familiar destas comunidades, sendo todo esse desenvolvimento, anexado ao curso das bacias hidrográficas. Almeida (2006, p.4) comenta que “A água e a terra, em comunidades pesqueiras da Amazônia, se complementam no cotidiano”

As paisagens nas margens dos rios muitas das vezes são transformadas pelas ações humanas. Os grandes rios da região Amazônica são alvo de grandes empreendimentos no que se refere principalmente a produção de energia elétrica, e este fator implica muitas vezes na perda da identidade cultural dos povos ali existentes, assim também como sobre a fauna e flora. Assim, para que não haja um impacto tão agressivo ao meio ambiente, sugere-se um “diagnóstico da situação atual dos recursos hídricos, considerando os aspectos físicos, biológicos, antrópicos, sociais e ambientais”, (PARÁ, SECTAM, p.28, 2005). Após ser diagnóstico os reais problemas, procurar meio de solucionar fazendo recuperação de áreas degradadas pela ação do ser humano ou até mesmo pela ação da natureza.

A exploração indiscriminada dos recursos naturais, em especial dos rios, é realizada de forma inadequada, podendo prover modificações, e conseqüentemente alterando o sistema do leito dos rios e ciclos biológicos. Os pequenos rios, também são alvos de exploração inadequada tanto em seu leito quanto as suas áreas de preservação permanente (APP). No entanto, “ao longo da história, modificações aconteceram na relação do homem com a natureza e, por conseqüência, na sua relação com a água” (BACCI e PATACA, p.211, 2008).

A retirada de areia no fundo dos rios, a pesca desordenada, exploração de minérios e construções de hidrelétrica, essas são algumas das principais explorações encontrada nos rios da região Amazônica. Que “somada ao aumento populacional em escala mundial no último século, a intensidade da escassez aumentou em determinadas regiões do planeta, especialmente por fatores antrópicos ligados à ocupação do solo, à poluição e contaminação dos corpos de águas superficiais e subterrâneos” (BACCI e PATACA, p.211, 2008).

A abertura de estradas como via de colonização tem sido um dos principais iniciadores dos processos de degradação ambiental na região Amazônica, historicamente, o surgimento de estradas ou ramais é o primeiro fator para a ocupação humana em espaços antes inabitados. Na época do governo Médice, foram criados projetos para a abertura de várias Rodovias, visando

expandir a economia brasileira, com base na agricultura, principalmente a agricultura familiar; uma dessas rodovias foi a Rodovia Transamazônica, que teve sua abertura iniciada durante o governo Médice, o foco da Rodovia estava direcionada para a ocupação e colonização da Amazônia, área sem povoados e que se encontrava sob risco de invasão por estrangeiros, tal fator, somado a necessidade de expansão das fronteiras agrícolas e a necessidade de evitar conflitos sociais nas regiões Nordeste e Sul findaram no surgimento da maior rodovia do país, se estendendo de Picos, no Piauí até Cruzeiro do Sul, no Acre (GRINGS e AZEVEDO, p. 16, 1992).

Concomitante à construção da Transamazônica, também se deu a Construção de outra Rodovia importante, a Belém – Brasília, destinada a servir como rota de escoamento dos recursos amazônicos, inclusive os oriundos da apregoada e esperada expansão agrícola. Para que pudesse funcionar a questão da produção agrícola na Amazônia, com grandes áreas subutilizadas, o governo cria também a Superintendência para Valorização Econômica da Amazônia que viria para incentivar os arranjos produtivos, e que juntamente com a Rodovia Belém-Brasília integraria a região à economia nacional. (FVPP, p. 213, 2006).

As terras da região da transamazônica, são muito visadas pois possuem muitas florestas e água em abundância, são ricas em fauna e flora, por isso, na época da abertura da BR-203, “foram implantados projetos de assentamento de pequenos produtores, que funcionavam como válvula de escape para a tensão fundiária que se agravava no Sul e Sudeste do País. O projeto de colonização da Transamazônica, promovido pelo Governo Médici, trouxe para a região pessoas de todo o País em busca de terras para desenvolver atividades agrícolas e pecuárias”. (FVPP, Brasília, 2006).

O município de Uruará está localizado na BR-230 Rodovia Transamazônica no km 180 entre os municípios de Medicilândia e Placas, no estado do Pará. O principal rio do município é o rio Uruará, e foi o mesmo que deu origem ao nome do município. O nome Uruará tem origem indígena e significa “cesto de flores” ou “ramalhetes de flores”. O rio Uruará está localizado na bacia hidrográfica do rio Amazonas que constitui a região hidrográfica do Baixo Amazonas, e que “Constitui-se pelas bacias dos rios Curuá-Una e Guajará e tem como drenagens principais os rios Curuá do Sul ou Tutuí, Mujuí, Uruará, Araú e Igarapé Peturú”, (SEMA, p.12, 2012). O rio Uruará é um afluente do rio Amazonas, e antes desse encontro, recebe as águas de seu afluente, o rio Tutuí, onde se encontra com seu leito mais largo e profundo, por isso, não só a pesca, mas a caça, a retirada de madeira e a intensificação das atividades agrícolas, são fatores os responsáveis pela degradação do rio e do seu assoreamento.

Se tratando do rio Uruará, as explorações mais encontradas são a retirada de areia para o comércio local, intensificação da pecuária bovina, pesca e caça para comercialização, e esses fatores são irreversíveis em curto prazo. Alguns agricultores respeitam e conservam os corredores ecológicos e as APPs, entretanto o que acontece mais frequentemente é que grandes latifundiários não se intimidam com possíveis danos a natureza. Vale ressaltar que, todos estes processos de degradação no rio Uruará foi observado mais ainda durante os tempos comunidade (TC), pois a comunidade onde realizei minhas pesquisa está localizada na vicinal 175 sul.

2- JUSTIFICATIVA

O trabalho aqui proposto, tem uma finalidade voltada à realização de um resgate histórico por meio de registro fotográfico sobre o uso do rio Uruará pela população, somada a uma exposição fotográfica visando a sensibilização dos moradores que estão situados próximos as margens do rio Uruará.

3- OBJETIVO GERAL

Realizar uma pesquisa fotográfica em registro histórico de fotografia em álbuns particulares e via internet sobre os usos do rio, e posteriormente buscar despertar a consciência ecológica da população sobre a necessidade de preservação e conservação dos recursos naturais hídricos do município, em especial quanto ao rio Uruará.

4- OBJETIVO ESPECÍFICO

Realizar uma pesquisa em registro histórico fotográfico sobre o rio Uruará no município de mesmo nome;

Verificar a percepção das pessoas de diferentes idades sobre a importância do rio Uruará;

Desenvolver uma exposição com registros históricos e atuais sobre o rio Uruará, e verificar as percepções destas quanto a importância do rio;

Verificar o nível de conscientização que a exposição promove nas pessoas.

5- MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver este trabalho foram selecionados pessoas que moram nas comunidades próxima ao rio Uruará, entre eles jovens e adultos considerados os pioneiros da região. Esta pesquisa foi desenvolvida por etapas. E o método de pesquisa proposto, objetivou-se buscar o máximo de informações sobre o rio Uruará, através de fotos antigas do rio e entrevista com moradores da região. No momento da entrevista foi levado em consideração o conhecimento tradicional dos moradores que residem nas comunidades próximo ao rio, e para melhor compreensão, a entrevista foi realizada através de áudio. Portanto, para obter um melhor resultado nas pesquisas, foi necessário formular algumas questões a serem abordadas aos entrevistados. Ao todo nesta pesquisa foram entrevistadas 10 pessoas, sendo 5 com idade entre 40 e 75 anos e 5 com idades entre 15 a 25 anos. Sendo que, nem todos esses entrevistados residem próximo ao rio, mas alguns já moraram e conhecem muito bem essas localidades pesquisadas.

A primeira consistiu em pesquisar com os moradores mais antigos da região fotos antigas do rio Uruará, no intuito de fazer um resgate histórico do rio através de registro fotográfico. A pesquisa sucedeu por meio de visitas a campo em três vicinais do lado sul, 165, 170 e 175. Posteriormente, foram revisitados os locais das fotos antigas, para obter novas fotos de pontos estratégico dessa área do rio, que foram utilizadas, principalmente, para ter uma percepção das mudanças ocorridas ao longo dos anos.

A segunda etapa foi a aplicação de um questionário semiestruturado, onde foram entrevistadas pessoas com idade entre 40 e 75 anos, consideradas as pioneiras dessa região. Foram entrevistados também jovens com idade entre 15 a 25 anos, com objetivo de obter o máximo de informação possíveis sobre a importância do rio para a população uruaraense, e os usos do rio pelos mesmos, tanto para lazer quanto para outras múltiplas atividades realizadas no rio.

O próximo passo, o terceiro, foi a elaboração e apresentação de uma exposição das fotos obtidas no período da pesquisa, tanto das antigas quanto das atuais. Essa exposição foi realizada no corredor da prefeitura de Uruará. As fotos foram todas organizadas em um mural, conforme a vicinal e localidade em que foram tiradas.

A quarta e última etapa, consistiu na entrevista de alguns dos participantes da exposição, no intuito de saber qual foi a percepção dos mesmos após a exposição das fotos. Vale ressaltar que essas entrevistas foram gravadas, o que possibilitou agilidade na coleta de informações.

Este método de entrevista buscou uma amplitude de informações a partir do conhecimento dos entrevistados, no que tange o conhecimento empírico ou tradicional dos mesmos.

6- RESULTADOS

6.1- Resgate histórico fotográfico.

Durante a pesquisa bibliográfica foram obtidas 16 fotos do rio Uruará, variando entre os anos de 1988 e 2005. Visto a baixa quantidade de fotos obtidas com os entrevistados mais velhos, algumas foram pesquisadas via internet e outras em álbuns particulares, em especial os que pertencem ao professor da rede pública, o Sr. Wilson Alves Nascimento. O mesmo faz parte de um projeto chamado Brucutu, que tem como objetivo descobrir e revelar toda beleza natural de Uruará. Após a obtenção destas fotos, o rio Uruará foi visitado novamente nas proximidades destas localidades, e foram obtidas 20 fotos atuais do local, as quais foram expostas em espaço público visando um comparativo do antes e depois.

6.2- Percepção das pessoas sobre a importância do rio Uruará.

Dentre os entrevistados, 7 relataram que o rio Uruará era e continua sendo importante para o município, por ser o maior e principal rio da cidade, e por ter um grande volume de água que favorece uma área de lazer para a população. Três deles citaram que a alguns anos atrás, o rio era uma das principais fontes de recursos naturais para suprir as necessidades das famílias que residiam próximo ao local. Outro fator importante que os entrevistados relataram é que antigamente as matas ciliares eram intactas, não tinha estrada depois do rio e as famílias carregavam seus mantimentos nas costas até suas casas, e durante muitos anos atravessavam o rio de canoa ou a nado. Nessa época não havia muito desmatamento nas propriedades próximas ao rio, as margens eram preservadas e as famílias tinham como alimentar-se de animais de caça e principalmente de peixes do próprio rio.

Conforme os relatos de 8 entrevistados de diferentes vicinais, houveram melhorias depois da abertura de estradas e construções das pontes do rio Uruará, o que possibilitou a utilização de meios de transportes, assim facilitando suas idas até a cidade, mas por outro lado iniciou-se as explorações do rio pelas famílias, que se beneficiavam com a retirada de areia do rio e da pesca para comercialização. Isso somado com as modificações do espaço nas margens através da ação do ser humano, com a criação de vários balneários em alguns pontos

estratégicos, a produção da pecuária que tem o rio como acesso para beber água. Esses e outros fatores contribuíram para a retirada das matas ciliares, portanto o pisoteio da pecuária (gado) e das pessoas que usam o rio somente para área de lazer, acampando e fazendo fogueira na beira do rio, facilitando a entrada de sedimento para dentro do rio, contribuem ainda mais nas transformações dessas localidades nas margens, conseqüentemente causando o assoreamento do rio Uruará.

Este trabalho enfatizou também a disponibilidade dos recursos naturais encontrados antes e nos dias atuais no rio Uruará e nas suas proximidades, como por exemplo, peixes e animais de caça. Depois de uma breve análise feita pelos entrevistados, a maioria em geral respondeu que antigamente havia bastante peixe, e muitos animais de caça nas matas ciliares, mas devido ao uso desordenado dos recursos naturais tanto a caça quanto os peixes estão muito escassos.

Dentre os peixes, os mais citados nas entrevistas foram as seguintes espécies, pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), jaú (*Zungaro zungaro*), surubim (*Pseudoplatystoma* sp.), piranha (*Serrasalmus* spp.), pacus (*Serrasalminidae* spp.), piau (*Leporinus* sp.), mandi (*Pimelodus* spp.) e o cascudo ou acari (*Loricariidae* spp.).

E a caça, as espécies que foram mais citados, paca (*Cuniculus paca*), tatu (*Dasypodidae* spp.), cutia (*Dasyprocta* sp.), mateiro (*Mazama* sp.), caititu ou cateto (*Pecari tajacu*), porcão ou queixada (*Tayassu pecari*) e a capivara (*Hydrochaerus hydrochaerus*).

De acordo com os entrevistados, anteriormente as matas ciliares eram intactas, portanto a paisagem eram um verde deslumbrante, juntando a fauna e a flora a natureza vivia em harmonia, todos respeitavam os limites de exploração dos recursos naturais tanto que o rio era de difícil acesso para as famílias chegarem a cidade. Conforme as falas dos entrevistados, hoje o rio possui uma ponte que possibilitou o tráfego de vários tipos de veículos, porém a extração excessiva de areia e pedregulhos para as construções civis, desmatamento nas propriedades próximo ao rio, a poluição por materiais e rejeitos de lixo sendo jogados e abandonados nas margens nos momentos de lazer, vieram a acarretar a transformação da paisagem e conseqüentemente diminuíram a diversidade de peixes e animais de caça. Segundo os entrevistados, hoje vê-se um rio extremamente degradado e poluído com materiais inorgânicos.

Segundo as informações obtidas nas pesquisas que realizei, o que precisa ser feito para mudar essa realidade, vai depender de cada morador que possui propriedade às margens do rio, que possam estar zelando e respeitando a natureza conforme as leis ambientais, que amparam

seus direitos e deveres, em relação ao uso dos recursos naturais com ênfase ao se tratar do rio Uruará. Em relação ao lazer, principalmente na forma de balneário, pois o rio comporta apenas pequenas embarcações, os visitantes devem ter uma consciência natural de que a natureza deve ser preservada, onde os mesmos possam usufruir sem agredir ou poluir.

6.3- A Exposição e percepções

A exposição das fotos obtidas durante a pesquisa, foram selecionadas e expostas em um mural no principal corredor da prefeitura de Uruará. Durante a exposição várias pessoas passavam e observavam as fotos questionavam as comparações e faziam suas análises do antes e depois. Segundo o público presente, no ato da exposição foi enfatizado que este trabalho de expor fotos, fazendo um comparativo da temporalidade do rio Uruará é muito importante para o município. Parabenizou a turma de Educação do Campo em especial a este trabalho que além de bonito é de suma importância para o município, pois o mesmo contribui com os dados coletados nas pesquisas, com intuito de demonstrar a realidade atual de um rio tão importante que transpassando a cidade de oeste a leste e pegando lado norte, fazendo fronteira com Medicilândia na parte norte, tendo sua importância para os ribeirinhos que vivem da pesca ou utilizam sua água para dar de beber aos animais como gado e irrigação de lavouras. Conforme enfatiza o Sr. Olair Silva do Nascimento, Engenheiro Florestal, “O rio Uruará, ele é o maior rio que temos, que corta o município de Uruará, que infelizmente hoje ele já não é mais como era a uns anos atrás, isso se dá devido a ação do ser humano, que tem desmatado as margens do rio até mesmo para a questão do acesso do gado a água, além da criação de balneários nas margens do rio que tem tirado as matas ciliares, isso tudo tem contribuído para o assoreamento. Quem conhece o rio Uruará ver que hoje ele não tem mais o mesmo volume de água que tinha alguns anos atrás e nem na mesma profundidade devido a entrada de areia, terra e sedimentos para dentro do rio”.

A pesquisa fotográfica, serve também para resgatar um pouco da história do rio, mostrando as mudanças ocorridas em várias localidades, onde a população e as comunidades utilizam hoje como fonte de lazer (balneários). De acordo com a fala do professor da rede pública, o Sr. Wilson Alves Nascimento, que depois de parabenizar esse trabalho sobre o rio Uruará, o mesmo relatou “A gente entende que o rio Uruará tem uma importância muito grande para o município inteiro, a gente conseguimos viver as várias fases no momento em que o rio era bem menos degradado do que possamos ver hoje, é claro que não estão sabendo aproveitar

o potencial que o rio tem, a proposta seria que esse rio pudesse ter um potencial no sentido de turismo (ecoturismo), de pesca esportiva, mas não é bem assim que acontece, hoje a gente ver um rio extremamente degradado, extração de areia para construção civil, podemos perceber a poluição do rio com material e rejeitos de lixos sendo jogados e abandonado lá. Isso tudo tem contribuído para degradação e poluição desse rio”. Então devido à falta de cuidado, a transformação é nítida nas margens do rio Uruará.

6.4- Potencial de sensibilização da exposição

Após as observações e análises das fotos que mostram a realidade que se encontra o rio Uruará, ficou bem nítida a mudança brusca que ocorreu durante esses anos nessas localidades das margens do rio. O público presente argumentou e apontou algumas possíveis soluções a serem praticadas. Foi constatado que algo ainda poderá ser feito para que mude a realidade dessas áreas poluídas e transformadas, principalmente pelas ações dos homens.

Conforme alguns dos entrevistados, há um trabalho ainda a ser realizado com a população, como exemplo, orientação para conscientizar as pessoas, para que as mesmas tenham uma visão melhor da importância do rio, para que a população possa usar de uma forma mais racional, que possam ter atitudes de preservação e conservação de algumas áreas das margens do rio que ainda se encontram no estado natural, reconhecer o potencial deste quanto a sua importância para a população em geral, que os produtores que possuem terras próximas ao rio tenham consciência de conservar as áreas já utilizadas, fazer um reflorestamento fazendo o processo de recuperação dessas áreas degradadas e principalmente aplicar rigorosamente as leis ambientais em todos os aspectos para assegurar a harmonia na relação entre homem e natureza.

7- DISCUSSÃO

Quando analisados os resultados da pesquisa, mostra-se que a fotografia é um instrumento que serve para conservação de vários tipos de memórias, seja ela de família, paisagens ou de um lugar importante, das quais queremos lembrar futuramente. Um resgate histórico só pode ser realizado por meio de registro escrito ou fotográfico, deixado em arquivos de fotos ou escrita, que foram registrados alguns anos atrás. Para Marcondes, (2002) podemos dizer que a fotografia serve plenamente aos propósitos da documentação, não substituindo o passado, mas

trazendo informações de um fragmento do real, já previamente selecionado e organizado. As fotos e as informações obtidas nas pesquisas, possibilitaram reviver a história do rio Uruará em memórias daqueles que puderam registrar momentos importante. Mesmo com várias mudanças ocorridas, o rio Uruará continua sendo muito importante para o munícipes.

A importância do rio Uruará para a população está baseada no que ele representa para o município e por ter um volume de água que favorece a biodiversidade de fauna e flora aos seus redores e também para o lazer da maioria da população. Como enfatiza BACCI e PATACA (p.211, 2008) “A água tem fundamental importância para a manutenção da vida no planeta, e, portanto, falar da relevância dos conhecimentos sobre a água, em suas diversas dimensões, é falar da sobrevivência da espécie humana, da conservação e do equilíbrio da biodiversidade e das relações de dependência entre seres vivos e ambientes naturais”. Mas segundo as informações nas pesquisas e relatado no segundo parágrafo da página 13 sobre o rio Uruará, foi constatado que essa relação entre homem e natureza, não estabelecem um equilíbrio de dependência quanto ao uso do rio, no que tange as explorações dos recursos naturais, e a forma de utilização do rio para lazer. Portanto, podemos dizer que, não há harmonia nessa relação, ocasionando assoreamento no rio e impactando as margens do rio Uruará.

No inciso § I, no art. 1º, no que rege a Lei Nº 6.381, de 25 de julho de 2001, Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos, instituí o Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos e dá outras providências no estado do Pará, diz que, “a água é um bem de domínio público” e aportando desses conhecimentos, a população acha no direito e liberdade de usar os recursos hídricos como bem entender, pois de acordo as falas dos entrevistados, principalmente na do Sr. Olair Silva do Nascimento, Engenheiro Florestal e do professor da rede pública, o Sr. Wilson Alves Nascimento, dá para perceber de que o rio foi degradando devido a ação do ser humano, com uso inadequado do rio, na pesca desordenada, extração de areia para construção civil, caça de animais silvestre e também o desmatamento das matas ciliares para desenvolver a pecuária e criação de locais para lazer. SOUZA (2014), diz que, “A utilização da água pela sociedade humana visa a atender suas necessidades pessoais, atividades econômicas (agrícolas e industriais) e sociais. No entanto, essa diversificação no uso da água, quando realizada de forma inadequada, provoca alterações na qualidade da mesma, comprometendo os recursos hídricos e por consequência seus usos para os diversos fins”. Portanto, os resultados obtidos durante a pesquisa mostram que, os fatores que contribuíram para as mudanças ocorridas no rio Uruará, como exemplo o assoreamento que favoreceu na redução do volume de água, a poluição do rio com material e rejeitos de lixos que afetou na qualidade da água, e também a perda da

diversidade de peixe e animais de caça, é consequência do uso descontrolado desses recursos naturais. No inciso § XII, no art. 7º, Lei Nº 6.381, de 25 de julho de 2001, das Políticas de Recursos Hídricos no estado do Pará, defende o “Controle da exploração de recursos minerais em leito e margens de rios”. E para SOUZA *et al* (2014), “O homem tem usado a água não apenas para manter suas necessidades pessoais diárias (alimentação, funcionamento adequado do corpo, higiene), mas também e principalmente para propósitos socioeconômicos”.

No inciso § II, no art. 1º, no que rege a Lei Nº 6.381, de 25 de julho de 2001, das Políticas de Recursos Hídricos no estado do Pará, também fala-se que, “A água é um recurso natural limitado, dotado de função social e de valor econômico”. No entanto, percebe-se nos resultados da pesquisa que, a população desenvolve ações contrárias, não tem uma percepção das consequências futuras devido suas ações, pois visam a natureza como fonte renováveis para fins lucrativos e social, são irrelevantes ao uso limitado, não preservam o bem mais precioso, não levam em conta que são recursos de fontes limitadas. Para SOUZA *et al* (2014), A importância da água não está relacionada apenas às suas funções na natureza, mas ao papel que exerce na saúde, economia e qualidade de vida humana. Segundo PARÁ, SECTAM, (2005), “água passa a ser considerada um bem escasso, por ser limitada, finita e vulnerável e, portanto, de valor econômico, mas sob a característica de ser um recurso comum”. Sendo assim cabe ao ser humano o papel fundamental em relação a natureza, a função de preservar o meio ambiente para ter uma qualidade de vida das gerações futuras.

Nos planos das Políticas de Recursos Hídricos no estado do Pará, no inciso § III, no art. 7º, Lei Nº 6.381, de 25 de julho de 2001, diz que, para o planejamento de implantação de projetos tem que haver um “diagnóstico da situação atual dos recursos hídricos, considerando os aspectos físicos, biológicos, antrópicos, sociais e ambientais”. Após a exposição das fotos, as pessoas que participaram e analisaram o resultado do comparativo, conscientizaram que, algo tem que ser feito em prol da conservação e preservação das áreas já utilizadas, fazer um reflorestamento fazendo o processo de recuperação dessas áreas degradadas. Então segundo PARÁ, SECTAM, (2005), “O diagnóstico é a base para a elaboração do Plano Diretor de Recursos Hídricos. Para sua elaboração, cada informação é sempre analisada, dando-se ênfase aos principais problemas, obstáculos, necessidades, potencialidades e perspectivas, tudo isso em relação a um objetivo central que é recursos hídricos”. A exposição despertou nas pessoas a sensibilidade de melhorar a relação com a natureza e fazer algo correto no intuito de recuperar ao máximo o que já foi modificado com as ações do ser humano, e mostrar o potencial que o rio Uruará tem.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi possível perceber a importância de um resgate fotográfico, para reviver uma história na memória daqueles que puderam fazer parte do cenário do rio Uruará. Através desse resgate histórico percebe-se as transformações no rio e suas margens, mudando o seu aspecto natural. Sabe-se que, em um período de 30 anos, esse processo ocorreu devido ao uso inadequado dos recursos naturais disponíveis no rio e nas matas ciliares pela população. Este impacto desencadeou uma escassez de diversidade de peixe e de animais de caça. Contribuiu na redução de seu volume de água e sua profundidade. Portanto, este trabalho de pesquisa, por meio de fotos e entrevistas, ambas forneceram uma imensa riqueza de informações que contribuíram para mostrar a realidade do rio Uruará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Bruna G. D. **Os Acordos de Pesca na Amazônia: uma perspectiva diferenciada de gestão das águas.** Disponível em: http://www.conpedi.org/manais/anais/recife/direito_ambiental. Acesso em 16 de Abril de 2017.

BACCI, Denise de La Corte e PATACA, Ermelinda Moutinho. **Educação para a água, Estudos avançados** 22 (63), p. 211, 2008.

FVPP – **A história do movimento pelo desenvolvimento da Transamazônica e Xingu/SDS/PDA/PPG7** – Brasília: MMA, 2006. (Série Sistematização, VII)

GRINGS, Benilde. AZEVEDO, Maria das Neves Moraes. **Projeto de Colonização da Transamazônica e suas implicações na área educacional.** Universidade Federal do Pará, Altamira, PA, 1992.

MARCONDES, Marli. **A importância da conservação fotográfica na reconstrução da memória.** In: **REDE** - Revista de Educação do Cogeime, p.123, Ano 11 – nº 20 – junho/2002.

PARÁ - **Política de Recursos Hídricos do Estado do Pará: Lei nº 6.381/01 e legislação complementar / Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.** –Belém: SECTAM, 2005.

_____. **Política de Recursos Hídricos do Estado do Pará / Secretaria de Estado de Meio Ambiente.** – Belém: SEMA, 2012.

SANTOS, Andreia dos. *et al.* **Comunidades Tradicionais da Amazônia: O rio enche a vida do homem de motivações, tecendo o modo de vida regional.** XI Encontro Nacional da ANPEGE. A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação de 9 a 12 de outubro. (2015 p. 6285) disponível em: <file:///C:/Users/rosely/Documents/LITERATURA%20PARA%20O%20TCC/594.pdf>. acesso em 24 de junho de 2017.

SOUSA, Juliana Rosa de, *Et al.* **A Importância da Qualidade da Água e os seus Múltiplos Usos: Caso Rio Almada, Sul da Bahia, Brasil .** In: **REDE** - Revista Eletrônica do Prodema, v.8, n.1, p. 26-45, abr. 2014, Fortaleza, Brasil.

ANEXOS

Anexo I

Questões abordadas durante a pesquisa para o TCC:

- 1- Qual a importância do rio Uruará, tanto para as pessoas que moram nas proximidades do rio quanto para aquelas que residem na cidade?
- 2- Quais são as formas que o rio era e é utilizado até hoje pela população?
- 3- Antigamente, havia muito peixe no rio? E animais de caça nas matas ciliares?
- 4- Como era o aspecto do rio Uruará antigamente?
- 5- E como está o rio Uruará atualmente quando comparado com antes?
- 6- O que mudou no rio durante esses anos?
- 7- Se está muito modificado, em seu ponto de vista, quais fatores que acarretaram para essa mudança?
- 8- O que deve ser feito para mudar um pouco a realidade do rio Uruará hoje?

Anexo II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
ALTAMIRA

FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE - CURSO DE EDUCAÇÃO DO
CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a): **Os impactos da população no rio Uruará: memórias, usos e costumes, uma visão histórica e fotográfica**, desenvolvida(o) por **Eunice de Macedo Lopes**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por **Prof. Drº Felipe B. R. Gomes**, a quem poderei contatar e consultar em horário comercial, que julgar necessário através do telefone nº **(93) 99154-3134** ou e-mail **felipebrg@ufpa.br**.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é Realizar um resgate histórico, alienando na concepção de preservação e conservação dos recursos naturais. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo o rio Uruará, no município de Uruará-PA.

Minha colaboração se fará de forma notória ou público, por meio de entrevista semi-estruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu orientador.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa/programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações em Pesquisa.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Uruará, ____ de _____ de _____

Anexo III



Figura 1 (antes). Quando caiu a ponte do rio Uruará do km 165 sul. Foto obtida por via internet.



Figura 2 (depois). Ponte do rio Uruará do km 165 sul após ser construída. Foto obtida por via internet.



Figura 3 (depois). Margem do rio Uruará do km 165 sul. Área de lazer. Foto obtida por via internet.



Figura 4 (depois). Margem do rio Uruará do km 165 sul. Área de lazer. Foto de Eunice de M. Lopes.



Figura 5 (depois). Leito do rio Uruará do km 165 sul. Foto de Eunice M. Lopes.



Figura 6 (depois). Leito do rio Uruará do km 165 sul. Foto de Eunice M. Lopes.



Figura 7 (depois). Leito do rio Uruará do km 165 sul. Foto de Eunice M. Lopes.



Figura 8 (depois). Leito do rio Uruará do km 165 sul. Foto de Eunice M. Lopes.



Figura 9 (depois). Leito do rio Uruará do km 165 sul. Foto de Eunice M. Lopes .



Figura 10 (depois). Leito do rio Uruará do km 165 sul. Foto de Eunice M. Lopes.



Figura 11 (depois). Baixão do rio Uruará do km 175 sul. Foto obtida por via internet.



Figura 12 (antes). Margem do rio Uruará do km 165 sul. quando estava sem ponte. Foto obtida por via internet.



Figura 13 (depois). Margem do rio Uruará do km 175 sul. Área de lazer. Foto de Eunice de M. Lopes.



Figura 14 (depois). Margem do rio Uruará do km 175 sul. Área de lazer. Foto de Eunice M. Lopes.



Figura 15 (antes). Ponte do rio Uruará do km 175 sul. Foto obtida por via internet.